

TERCEIRA IDADE

CASAL DE VELHINHOS CEARENSES SE CASA NO NÚCLEO BANDEIRANTE

2

# CIDADES

TAGUATINGA

SECRETÁRIO DE OBRAS ASSUME ADMINISTRAÇÃO E PROMETE LIMPEZA DA CIDADE

3

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, segunda-feira, 20 de maio de 1996

SLU começa hoje na Asa Sul coleta seletiva nas quadras com finais 8, 9 e 10 das 100, 200, 300 e 400

## LIXO NO LUGAR CERTO

Fernanda Lambach  
Da equipe do Correio

**O**s moradores das quadras 100, 200, 300, 400 da Asa Sul, com finais 8, 9 e 10, estréiam hoje a coleta seletiva. Eles vão começar a separar o lixo orgânico do lixo inorgânico para facilitar o trabalho dos catadores de lixo e evitar que os aterros sanitários da cidade continuem crescendo, poluindo o solo e os lençóis d'água.

Carlos Moura 10.05.96

Todas as segundas, quartas e sextas-feiras, o caminhão do SLU passará nessas quadras para pegar apenas o lixo orgânico, constituído por restos de comida, grama e papel higiênico.

As terças, quintas e sábados, o caminhão passará para pegar material inorgânico como latas, vidros, papéis e plásticos.

"As pessoas se perguntam o que vão ganhar com isso. Vamos melhorar as condições ambientais da cidade, criar 250 empregos para os catadores de lixo que trabalharão em usinas do SLU, evitar o corte de árvores e criar condições para a criação de novas indústrias de reciclagem na cidade", explica o ex-prefeito da 308 Sul, André Luiz Ceclílio.

Fazendo as contas, André Luiz descobriu que, se cada morador da 308 separar por semana 1,5 quilo de papel para ser reciclado, em um ano eles evitarão que 600 árvores sejam cortadas.

Segundo o diretor do SLU, Luciano Sales, não existem fábricas em Brasília que reciclem vidro quebrado e papel.

Se esse tipo de lixo for separado e mantido limpo, longe do lixo orgânico, muitas indústrias começarão a se interessar em vir para Brasília, de

olho na matéria-prima.

"Por enquanto vendemos o papel para outros estados onde há empresas que o possam reciclar. Estamos comprando também máquinas para moer os vidros quebrados", conta Luciano. Segundo ele, é viável mandar para outros estados o pó de vidro.

VIDROS

A moradora da 108 Sul, Maria Oliveira, diz ter muito cuidado com os vidros que coloca no lixo. "Vi muitos casos de pessoas seriamente cortadas por causa de vidro em lixeiras", conta.

Maria não terá nenhum problema para se adaptar ao novo estilo de coleta. "Eu sempre procurei separar o lixo seco do molhado, para facilitar a vida dos catadores", relata.

Mas nem todos os moradores têm a mesma boa vontade de Maria. Segundo estudantes da Universidade de Brasília, que trabalharam no processo de conscientização nas quadras da Asa Sul, muita gente não quis nem ouvir a história.

"Algumas pessoas batiam a porta na nossa cara quando começávamos a dizer que estávamos ali para falar sobre lixo", lembra o estudante Anderson Lopes, contrata-

do pelo SLU para atuar na sensibilização da população.

Os porteiros também deram muito trabalho para os estagiários. "Eles achavam que tudo ia sobrar para eles. Nós tínhamos que explicar que quem separaria o lixo seriam os moradores e eles só fariam o papel do fiscalizador", continua Anderson.

TRABALHO

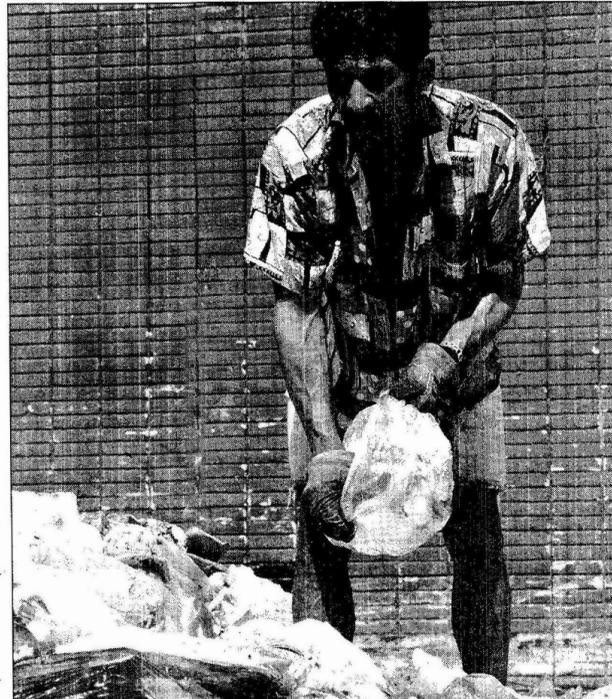
O porteiro Bernardo Araújo Souza, do bloco A da 308, até sexta-feira à tarde estava muito confuso sobre como proceder com o novo esquema de coleta do SLU.

"Acho que o meu trabalho vai aumentar", arriscou Bernardo.

Adalcino Evangelista, porteiro do bloco D, só havia recebido o folheto sobre a Coleta Seletiva na sexta-feira. "Como é que eu vou separar o lixo se tenho apenas um container?", questionava o porteiro, sem entender que haverá dias determinados para colocar o lixo orgânico e o inorgânico do lado de fora.

Adalcino também reclamou de alguns moradores do bloco. "Tem gente que é meio ignorante e acaba não fazendo o que o SLU pede", justificou.

Paulo de Araújo



Bernardo Araújo Souza: "Acho que o meu trabalho agora vai aumentar"



Pelo projeto, os catadores farão a separação do lixo inorgânico. Organizados em uma cooperativa, eles dividirão o dinheiro que for arrecadado

## "Uma ótica ambiental", diz Floresta

O secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do DF, Chico Floresta, afirma que o processo de coleta seletiva é um estágio avançado do Programa de Limpeza Ecológica da Sematec: "Nosso objetivo é equacionar o problema dos resíduos sólidos com uma ótica ambiental".

Para ele, a grande vantagem da coleta seletiva é conscientizar as pessoas de que os resíduos que elas produzem estão relacionados às questões de proteção do meio-ambiente e da natureza.

"As pessoas vão passar a entender que se separarem as latas de alumínio para reciclagem, estarão evitando que as reservas de alumínio do País acabem", exemplifica Chico Floresta.

Ele também cita a criação de novos 250 empregos. "Vamos realocar as pessoas que hoje trabalham no

Lixão e na invasão do Superior Tribunal de Justiça. Os catadores farão a separação do lixo inorgânico. Organizados em uma cooperativa dividirão o dinheiro que for arrecadado por todos com a venda de material reciclável", continua o secretário.

Segundo o chefe da Assessoria de Planejamento do SLU, Jorge Arthur, os catadores que trabalharem em parceria com o SLU poderão fazer aproximadamente R\$ 250 por mês. Isso, quando todo o Plano Piloto estiver empenhado na coleta seletiva.

"Cadastramos vários catadores do Lixão e da invasão do STJ, vamos dar uma carteirinha para que eles possam entrar na usina e separar o lixo", conta Luciano Sales, diretor do SLU. Por enquanto, ele diz que terá de haver um trabalho de conquista, de maneira a fazer com que os catadores confiem na idéia do governo. "Eles são desconfiados e

precisarão de tempo para acreditar que trabalhando com a gente sairão lucrando", diz Luciano.

Outro projeto da Sematec é criar um Pólo de Reciclagem no Distrito Federal. "Estamos estudando de que maneiras poderemos incentivar a instalação de usinas de reciclagem no Distrito Federal", conta o chefe da Assessoria de Planeja-

mento do SLU, Jorge Arthur.

Segundo ele, a qualidade da matéria-prima que será separada em casa, pelos moradores de Brasília, estimulará a demanda pelo mercado de reciclagem.

"Quanto mais limpo o lixo inorgânico, melhor a matéria-prima para essas indústrias", finaliza Jorge Arthur.